

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 12 de junho de 2023

**Drs. Wilfrid e Evan Shute curaram milhares de pessoas com vitamina E
E tudo começou há mais de 70 anos**

por Andrew W. Saul, Editor

OMNS (12 de junho de 2023) O primeiro curso que ministrei foi intitulado "Pesquisa esquecida em medicina". Isso foi em 1976. Mesmo naquela época, havia um número surpreendentemente grande de pesquisadores e médicos impecavelmente qualificados que haviam deixado para trás a medicina tradicional em favor de uma abordagem naturopática. Eu tinha visto tantas evidências bem documentadas da segurança e eficácia da nutrição terapêutica contra as principais doenças crônicas que concluí que atualmente deveria ser evidente para todos. Certamente, pensei, seria apenas uma questão de tempo (digamos, vinte anos, no máximo) até que todos os médicos passassem para a cura natural, porque a notícia se espalharia como fogo e todos os pacientes exigiriam deles.

Eu tinha lido uma variedade de artigos documentando uma controvérsia incrivelmente amarga que durou toda a década de 1950 sobre o uso de vitamina E (d-alfa tocoferol) para doenças cardiovasculares. Drs. Wilfrid e Evan Shute estavam no centro dessa tempestade, que cercou seu trabalho em Ontário, Canadá. Eles estavam entre os primeiros médicos a empregar clinicamente grandes doses da vitamina no lugar da terapia medicamentosa convencional. Quase todos os artigos positivos que vi foram baseados em histórias de casos e vieram da imprensa popular. Quase todas as críticas pareciam vir da imprensa médica, que parecia singularmente resistente até mesmo a tentar a abordagem de Shute, quanto mais a endossá-la. No entanto, de alguma forma, sua relutância em testar o protocolo de vitamina E natural de alta dose do Shute não parecia impedi-los de descartá-lo.

No início dos anos 50, o Canadá era um foco de pesquisa nutricional de ponta. Em Saskatchewan, mais ou menos na mesma época, o Dr. Abram Hoffer e o Dr. Humphrey Osmond descobriram que a niacina era a melhor maneira de tratar a psicose. Os Shutes descobriram que a vitamina E era a melhor maneira de tratar doenças cardíacas. Pode-se pensar que a única resposta profissional possível a descobertas tão importantes seria a aceitação grata e a ampla publicação em periódicos. Exatamente o oposto ocorreu.

THE FIGHT OVER VITAMIN



Dr. Evan Shute, left, and Dr. Wilfrid Shute leaving Victoria Hospital, London, Ont.

These two doctors claim that a vegetable extract called Vitamin E helps many heart cases and in seven years they've treated ten thousand patients. But the official medical view is that the substance has not been proved of value in treating heart disease. A layman examines the bitter controversy behind this stalemate

https://www.seleneriverpress.com/images/pdfs/THE_FIGHT_OVER_VITAMIN_E_1954_Special_Reprint_4-54.pdf

Durante décadas, foi dito que a medicina farmacêutica tem pouco a ganhar com uma cura vitamínica barata que não pode ser patenteada e explorada com altos lucros. Os observadores também testemunharam o que acontece com os médicos que desertaram para a cura sem drogas: eles ganham muitos pacientes agradecidos e perdem muitos fundos de pesquisa. Poucas empresas farmacêuticas contribuem voluntariamente para a competição.

Os Shutes perceberam cedo que esse seria o caso e pagaram suas próprias despesas. Eles criaram sua própria fundação de pesquisa e instalação de tratamento (o Shute Institute), criaram seu próprio jornal (o *Summary*) e, ao fazê-lo, alguns diriam, criaram seus próprios problemas.

Curiosamente, em 1948, eles realmente defenderam que a vitamina E fosse um item de prescrição.

Talvez isso seja compreensível, dadas as espetaculares recuperações de pacientes no estilo de drogas milagrosas que os Shutes já haviam visto em meados do século.

VINTE ANOS DE PESQUISA IGNORADA DE VITAMINA E SHUTE: Uma linha do tempo

1936: O óleo de gérmen de trigo rico em vitamina E cura a angina.

1940: Suspeita-se que a vitamina E seja preventiva de miomas e endometriose e curativa da aterosclerose.

1945: A vitamina E demonstrou curar hemorragias na pele e membranas mucosas e diminuir a necessidade de insulina do diabético.

1946: A vitamina E melhora muito a cicatrização de feridas, incluindo úlceras de pele. Também demonstrou eficácia em casos de claudicação, nefrite aguda, trombose, cirrose e flebite. A vitamina E fortalece e regula os batimentos cardíacos.

1947: Vitamina E usada com sucesso como terapia para gangrena, inflamação dos vasos sanguíneos (doença de Buerger), retinite e coroidite.

1948: A vitamina E ajuda no lúpus eritematoso e na falta de ar.

1950: A vitamina E demonstrou ser um tratamento eficaz para varizes e em casos de queimaduras corporais graves.

1954: O livro médico de Shutes, *Alpha Tocopherol in Cardiovascular Disease*, é publicado.

1956: *O Coração e a Vitamina E* são publicados.

Não é muito fácil ver como tal promessa pode ser ignorada por muito tempo. Mas era. A frustração do Dr. Evan Shute com uma profissão médica anormalmente teimosa vem claramente do texto de seu livro *The Vitamin E Story* :

"Agora era quase impossível para qualquer um que valorizasse seu futuro na Academia adotar a Vitamina E, prescrevê-la ou aconselhar seu uso. Isso faria de um homem um "charlatão" de uma só vez. Essa situação durou muitos anos. Nos Estados Unidos, é claro, o fechamento das páginas do JAMA contra nós e o tocoferol significava que ele não existia. Ou estava na bíblia médica dos EUA ou não era nada. Nenhuma quantidade de documentação poderia afastar os médicos dessa posição. A literatura positiva foi ignorado e deixado sem ser lido. Médicos individuais frequentemente diziam: "Se for tão bom quanto você diz, todos nós o estaríamos usando." (pág. 146)

A Associação Médica Americana até se recusou a permitir que os Shute apresentassem suas descobertas em convenções médicas nacionais. (p 148-9) No início dos anos 1960, os Correios dos Estados Unidos impediram com sucesso até mesmo o *envio* de vitamina E. (p 166)

Linus Pauling escreveu, no prefácio do livro de 1985:

"O fracasso do estabelecimento médico durante os últimos quarenta anos em reconhecer o valor da vitamina E no controle de doenças cardíacas é responsável por uma quantidade enorme de

sofrimento desnecessário e por muitas mortes prematuras. A interessante história dos esforços para suprimir as descobertas de Shute sobre A vitamina E ilustra o viés chocante da medicina organizada contra medidas nutricionais para alcançar uma saúde melhor." (vii)

Oh, que as coisas estivessem realmente melhores hoje, mas não estão. Sim, o público americano pode e compra vitamina E (mesmo pelo correio) sem receita médica. Ainda assim, desconheço qualquer clínica de queimaduras usando vitamina E tópica como tratamento primário. Ainda estou para ver os comerciais de "megadoses de vitamina E curam doenças cardiovasculares" na TV. Nunca vi um frasco de vitamina E em uma unidade de terapia intensiva. Já se passaram quase 80 anos desde que a vitamina E foi vista como uma grande ajuda para diabéticos e pacientes cardiovasculares e só recentemente a pesquisa médica "descobriu" um vislumbre do valor dessa vitamina. No entanto, por três quartos de século, a vitamina E tem sido um específico disponível para claudicação intermitente, angina, prevenção e recuperação de ataque cardíaco, tromboflebite e uma ampla variedade de outras condições graves.

Sim, aí está o problema.

A vitamina E é boa demais para muitos propósitos. A *Consumer Reports* o destruiu em 1972, e muitas vezes desde então. Não ajudou em nada o fato de Evan Shute ser "apenas" um obstetra. (Este obstetra foi, no entanto, nomeado membro da Sociedade Americana de Angiologia em 1969.) E hoje, a própria disponibilidade e segurança excepcional da vitamina E aparentemente a tornam pouco atraente para uso hospitalar como terapia espetacular que é.

O tocoferol é conhecido e estudado desde a década de 1920, geralmente em pequenas quantidades como forma de garantir uma gravidez a termo. Sem o trabalho clínico de alta dosagem dos irmãos Shute, especialmente em cardiologia, ninguém estaria fazendo megadosagem com vitamina E hoje. Devemos a eles nossos agradecimentos e nossas vidas.

(Este artigo apareceu no *Journal of Orthomolecular Medicine*, Vol. 17, No. 3, Third Quarter, 2002, páginas 179-181 <https://isom.ca/jom-archives/vol17-no3-2002/> e é reimpresso com permissão.)

Uma bibliografia do principal trabalho escrito dos Shutes está disponível em http://www.doctoryourself.com/biblio_shute.html Há muito para você consultar . . . pelo qual não peço desculpas. A doença cardiovascular continua sendo nosso inimigo número um, o maior assassino de homens E mulheres.

Medicina Nutricional é Medicina Ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>